



A EVASÃO DISCENTE DO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA UNIPAMPA: UMA ANÁLISE DESTA REALIDADE

The student evasion of Unipampa's public relations course: an analysis of this reality

La evasión estudiantil del curso de relaciones públicas de Unipampa: un análisis de esta realidad

Valmor Rhoden

Professor Adjunto e atual coordenador do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa.
valmor@unipampa.edu.br

Fernanda Sagrilo Andres

Professora Adjunta do curso de Relações Públicas Universidade Federal do Pampa.
fernandaandres@unipampa.edu.br

Juliana Lima Moreira Rhoden

Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa.
juli.rhoden@gmail.com

Resumo

A proposta deste artigo é analisar os dados relacionados ao fenômeno de evasão discente no curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, amparada pela análise documental e questionário aplicado com os alunos evadidos. Um estudo inicial feito pelo curso, compreendendo de 2010 a 2017 apontou que o índice de evasão é alto, chegando a 58,75% no período analisado. Em 2019 foi aplicada uma pesquisa com os alunos evadidos para compreender as causas da evasão, sendo multifatorial e que em grande parte foge do controle do curso, porém a falta de tempo e dificuldade de adaptação ao ritmo de ensino de um curso superior foram destacados. Busca-se apresentar, nesta reflexão, algumas estratégias que possam amenizar ou reverter essa realidade da evasão no Ensino Superior.

Palavras-chave: Relações Públicas. Evasão discente. Unipampa.

Abstract

The purpose of this paper is to analyze the data related to the student evasion phenomenon in the Public Relations course at the Federal University of Pampa - Campus São Borja. The methodology used was the bibliographic research, supported by the documentary analysis and questionnaire applied with the evaded students. An initial study done by the course, from 2010 to 2017 pointed out that the dropout rate is high, reaching 58.75% in the period



analyzed. In 2019, a survey was conducted with students who had been evaded to understand the causes of the evasion, being multifactorial and largely beyond the control of the course, but the lack of time and difficulty adapting to the pace of teaching of a higher education were highlighted. In this study, we seek to present some strategies that can minimize or reverse this reality of evasion in higher education.

Key words: Public relations. Student dropout. Graduation evasion. Unipampa.

Resumen

El propósito de este trabajo es analizar los datos relacionados con el fenómeno de abandono escolar en el curso de Relaciones Públicas en la Universidad Federal de Pampa - Campus São Borja. La metodología empleada fue la investigación bibliográfica, respaldada por el análisis documental y el cuestionario aplicado con los estudiantes evadidos. Un estudio inicial realizado por el curso, de 2010 a 2017, señaló que la tasa de deserción es alta, alcanzando 58.75% en el período analizado. En 2019, se realizó una encuesta con estudiantes que habían sido evadidos para comprender las causas del abandono escolar, que eran multifactoriales y en gran medida fuera del control del curso, pero se destacó la falta de tiempo y la dificultad para adaptarse al ritmo de enseñanza de una educación superior. En esta reflexión, buscamos presentar algunas estrategias que pueden suavizar o revertir esta realidad de deserción en la educación superior.

Palabras clave: Relaciones públicas. Abandono estudiantil. Unipampa.

1 INTRODUÇÃO

Apesar da significativa expansão do acesso ao Ensino Superior brasileiro nos últimos anos, a permanência dos alunos nesse nível é problemática. O fenômeno da evasão discente não é uma realidade que preocupa apenas as instituições privadas, e até mesmo as universidades públicas estão se mobilizando e repensando ações para reduzir as desistências.

A partir da preocupação com essa problemática, este artigo tem o objetivo de refletir sobre as causas de evasão do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Campus São Borja, Rio Grande do Sul, e apontar possíveis estratégias que possam ser utilizadas pelo referido curso (colegiado, corpo docente, Núcleo de Desenvolvimento Estruturante e coordenação) para evitar esses índices da evasão.

O curso de Relações Públicas fez uma análise inicial para entender o tamanho da evasão, sendo considerado o período de 2010 (ano de início das atividades do curso) a 2017, quando foi suprimida a ênfase em Produção Cultural — foco da formação por sete anos —,

por recomendação da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)¹. O total de evadidos foi de 253 alunos, o que corresponde a uma taxa de 58,75%.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) ajuda a introduzir o conhecimento sobre as origens da graduação em Relações Públicas oferecida pela instituição em estudo:

O Curso de Relações Públicas foi criado com o objetivo de reforçar a área de Comunicação Social do campus de São Borja e atender às questões sociais e culturais da região. A sugestão de criação do curso se deu em reunião do Conselho de Campus no dia 03 de novembro de 2008 e a ata de homologação da comissão para criação do PPC foi em 16 de setembro de 2009. A criação do curso deu-se pela Portaria de autorização no Conselho Universitário - Portaria Nº 1776, de 07 de dezembro de 2011, tendo por base as decisões tomadas pelo Conselho Universitário no ano de 2009.

Desde o início do curso de Relações Públicas da Unipampa – Campus São Borja, em 2010, três estruturas curriculares foram implementadas, sendo a última de 2016, já com a incorporação das orientações das diretrizes curriculares nacionais específicas da área, publicadas em 2013. O curso tem duração de quatro anos, distribuídos em oito semestres, com aulas no turno noturno, sendo a carga horária de 3.245 horas, contempladas em Componentes Curriculares Obrigatórios, incluindo Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Relações Públicas (200 horas) e Atividades Complementares de Graduação (200 horas).

Para a construção deste texto, a metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, amparada pela análise documental e uma pesquisa aplicada com os alunos que evadiram do curso. Foram considerados como instrumentos de estudo os dados de evasão do Sistema de Informações para o Ensino (SIE) da Unipampa, obtidos junto à Secretaria Acadêmica do campus São Borja. O referencial teórico que sustenta a questão de evasão discente está fundamentado nas reflexões de Ristoff, Pacheco e Ristoff, Madeira e Silva e Marini.

2 O ENSINO SUPERIOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS NO BRASIL

Ainda que a atividade de Relações Públicas tenha surgido oficialmente no Brasil em 1914 e começado a se profissionalizar na década de 1950, foi só no fim dos anos 1960 que surgiu o primeiro curso superior da área no país. A graduação foi criada pela Universidade de São Paulo (USP), em 1967, quando foi sancionada a Lei nº 5.377, que regulamenta a profissão. Segundo Ferrari e Grohs (2015, p. 5224), a questão de criar a lei e o curso superior

¹ Mensagem eletrônica recebida pela coordenação do curso, no dia 26 de abril de 2017, com o detalhamento.

“por um lado, proporcionou a oportunidade de sistematizar o ensino e oferecer parâmetros ao mercado, por outro ‘engessou’ a atividade criando um rígido sistema de controle de seu exercício por meio da fiscalização dos Conselhos Regionais”.

Os documentos do Ministério da Educação (MEC) que determinam os currículos da formação em Relações Públicas datam dos anos de 1969, 1978 e 1984, e há também as Diretrizes Curriculares Nacionais de Relações Públicas, de 2002 e de 2013, estas últimas específicas, sendo que os cursos tiveram até o final de 2015 para implementá-las. Entre as principais mudanças trazidas pela documentação, estão: o aumento de carga horária mínima, os eixos de formação e a regulamentação do estágio, que passou a ser obrigatório.

São 70 cursos superiores na área em funcionamento no país, segundo INEP (2018), sendo 21 ofertados em instituições públicas e 49 por instituições privadas de ensino superior. No estado do Rio Grande do Sul, onde estamos inseridos, são dez cursos em funcionamento, nove presenciais e um a distância. Destes, quatro são oferecidos por instituições de ensino (IES) públicas e seis por IES privadas. Os cursos de caráter público, todos presenciais, ocorrem nas seguintes instituições: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (Santa Maria e Frederico Westphalen), Universidade Federal do Pampa –UNIPAMPA (São Borja), Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (Porto Alegre). Já os cursos privados são realizados por estas entidades: Centro Universitário Ritter dos Reis – UNIRITTER - (Porto Alegre), Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT -(Taquara), Universidade de Caxias do Sul – UCS - (Caxias do Sul), Universidade Luterana do Brasil - ULBRA - (Canoas), Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo - FEEVALE - (Novo Hamburgo), Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (São Leopoldo), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC - (Porto Alegre) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (São Leopoldo), sendo este último o único a distância.

O curso de Relações Públicas da Unipampa foi criado com o objetivo de reforçar a área de Comunicação Social do campus de São Borja, considerando-se que já existiam as graduações em Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Além disso, tinha-se como foco atender às questões sociais e culturais da região fronteiriça entre o estado do Rio Grande do Sul e a Argentina. De acordo com PPC do curso, a graduação propicia ao estudante conhecimento teórico e metodológico, com base nas especificidades conceituais e práticas das Relações Públicas. Em linhas gerais, o acadêmico do curso da Unipampa, a partir do

desenvolvimento de habilidades e competências e de capacitação crítica, atua na gestão da comunicação e do relacionamento entre as organizações e seus públicos de interesse.

2.1 A evasão no Ensino Superior no Brasil

Mesmo diante do cenário de ampliação do acesso ao Ensino Superior no país, com políticas públicas que caminham para essa situação— reorganização do financiamento estudantil, criação de vagas públicas, inserção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) nos processos seletivos e inclusão de cotas sociais e étnicas, a permanência dos alunos nas universidades é preocupante, e um dos indícios de tal situação é o fenômeno da evasão discente.

A questão é complexa, mediada e movida por diferentes fatores, podendo também ser analisada por ângulos distintos: por curso ou instituição ou em relação ao sistema de Ensino Superior. De acordo com Ristoff (1999), existe a chamada evasão de mobilidade, que ocorre a partir do processo migratório do estudante para outro curso, seja dentro da mesma universidade, seja em outra instituição. O aluno apenas troca de curso, permanecendo no sistema.

Outro tipo de evasão é apontado por Madeira e Silva (2015, p. 237), chamada de “pós-escolar”, a qual indica que o indivíduo, mesmo após experimentar a sensação de incompatibilidade entre sua vocação e o andamento do curso, prefere concluir o estudo. No entanto, já no mundo do trabalho, passa a demonstrar insatisfação com a profissão, abdicando desta. Os autores mostram um dado que evidencia que cerca de 50% dos diplomados atuam em áreas que pouco ou nada têm de relação com o curso superior que frequentaram. Para o MEC (1996), o conceito de evasão dos cursos de graduação é entendido como a ação de saída de um aluno de seu curso de modo definitivo, sem que este tenha sido concluído.

A evasão é entendida como a saída do aluno do seu curso de origem, definitiva ou temporariamente, por qualquer motivo, exceto a diplomação. Nessa perspectiva, um dos motivos de abandono observado, talvez o mais notório, refere-se à condição socioeconômica. Segundo dados de Pacheco e Ristoff (2014, p.9), “25% dos potenciais alunos universitários são tão carentes que não têm condições de se manterem na educação superior, mesmo se esta for gratuita”. Ou seja, a questão econômica é um forte apelo à desistência, porém, ele não é único: há várias outras situações de ordem pessoal ou institucional que podem atuar como fatores mobilizadores para a evasão.

Há ainda a questão que se deve às oportunidades ofertadas, pois nem sempre a escolha do curso corresponde ao interesse pessoal do aluno, mas, sim, à sua necessidade, segundo Marini (2013, p. 37):

Fatores socioeconômicos pressionam o jovem a “escolher” esse ou aquele curso, por determinação do mercado de trabalho, o que nem sempre corresponde à sua “vocação”. Curso que não se ajusta com sua aptidão natural gera uma falta de sintonia entre o que o aluno espera de um curso e o que este lhe oferece.

A imaturidade dos estudantes, a falta de informação sobre o curso, a opção disponibilizada e as influências familiares podem provocar uma entrada precoce ou indesejada no curso de Relações Públicas. Essas questões tendem a refletir na não continuidade dos estudos acadêmicos, pois, ao perceberem que agiram movidos por outras expectativas a respeito da instituição ou da profissão escolhida, os graduandos passam a considerar a possibilidade de desistência. Outro aspecto a ser destacado é a repetência em componentes curriculares, sendo este um dos fatores desmotivadores que podem induzir ao abandono do curso. Nesse quesito, observa-se que há carência de formação adequada, um problema herdado ainda da Educação Básica.

Assim, observa-se que a evasão nas universidades públicas é preocupante, uma vez que vem crescendo, gradativamente, por motivos predominantes, em nível nacional, como a falta de informação sobre os cursos e a dificuldade de os alunos acompanharem as aulas, em razão de terem realizado Ensino Médio com muitas fragilidades em termos de qualidade. Uma pesquisa realizada em 2008, no estado de São Paulo, mostrou que a média de evasão no “ensino privado era de 21,10%, enquanto no ensino público foi de 14,4%” (MADEIRA; SILVA, 2015, p. 233).

Os principais fatores de evasão no Ensino Superior brasileiro estão relacionados a uma conjugação de diversos fatores ligados a problemas financeiros, de adaptação, incompatibilidade de horário de trabalho com estudos, entre outros. Porém, ainda de uma forma geral, as instituições de ensino se preocupam mais com o ingresso do aluno e menos em como mantê-lo. Portanto, observa-se que, no atual panorama educacional, ocorreram mudanças nas formas excludentes, pois, se antes ela se dava prioritariamente pela contenção na forma de acesso, hoje, a exclusão se faz no interior do sistema de Ensino Superior.

2.2 Entendendo as causas da evasão no Curso de Relações Públicas da Unipampa

A Unipampa realizou um estudo preliminar sobre a evasão dos cursos, com objetivo de conhecer essa realidade institucional, no ano de 2011. Como destacado no documento, o propósito era “diagnosticar quali e quantitativamente os fatores que estão levando estudantes a evadirem, numa quantidade significativa” (UNIPAMPA, 2017, p. 14). Na oportunidade, a pesquisa apontou que a gratuidade do ensino pode fazer com que alguns alunos optem pelos cursos, em razão de não terem outra alternativa e precisarem de uma formação universitária para entrarem mais facilmente no mundo do trabalho. Isso significa que problemas no momento da escolha podem realmente ser fatores que causam evasão.

O curso de Relações Públicas também realizou um primeiro estudo sobre a evasão de alunos, em 2013. Um questionário foi aplicado com os estudantes, e os principais resultados dessa investigação indicaram que:

A pesquisa nos mostrou que 77% dos evadidos tinham como primeira opção para graduação o curso de Relações Públicas, assim como a maior parte (83%) eram da cidade de São Borja. Dos alunos que responderam o questionário 55% exercem ou exerciam, na época do curso, atividade remunerada. No geral os professores foram bem avaliados, tendo sido apontado como pontos positivos: habilidade em despertar o interesse dos alunos, realização de avaliações compatíveis com o conteúdo de aula, cumprimento dos horários e flexibilidade no atendimento fora do horário de aula. Nas disciplinas apontadas no quesito dificuldade no aprendizado se encontram aquelas já esperadas, por abordarem temas complexos e terem grande carga teórica, com ressalva da disciplina de criação e produção gráfica que foi apontada devido a problemas de frequência do professor e incompatibilidade de conteúdo. O campus teve sua infraestrutura avaliada como satisfatória, com exceção das salas de aula, onde foi apontada a necessidade de mais equipamentos. Em relação ao curso é possível notar que os alunos evadidos estavam de acordo com a grade curricular ofertada e em sua maioria conheciam os representantes discentes e docentes, tinham fácil acesso a esses representantes e eram constantemente informados das decisões tomadas pelo conselho de curso. O fato de ter sido apontado a pouca prática profissional foi creditado a desistência precoce dos alunos entrevistados, pois as disciplinas práticas se concentram após o 3º semestre do curso (UNIPAMPA, 2013, p. 09).

Naquela época, as informações obtidas pela pesquisa foram compartilhadas em reunião do colegiado e, posteriormente, também levadas para a direção do campus. O curso fez, então, alterações curriculares, e questões que cabiam ao colegiado foram encaminhadas,

porém, observados os índices de evasão, estes aumentaram cada vez mais, não surtindo efeito prático, ou seja, tais medidas carecem de novos olhares e medidas.

Em 2018 foi realizado um levantamento inicial – mostrando o tamanho da evasão no curso, totalizando mais de 58,75 % desde o início do curso em 2010 até o final de 2017.

Em 2019 foi aplicada uma pesquisa com os alunos evadidos do curso. A partir do aferimento e análise das principais questões gerais ligadas à evasão no curso de Relações Públicas, foi elaborado um questionário com 14 perguntas questionando as variadas motivações dos discentes evadidos do curso. As questões referiam-se a diferentes esferas do que envolve o tema, abordando assim, tanto aspectos pedagógicos, quanto econômicos e socioculturais.

O questionário foi enviado para os discentes evadidos via e-mail, sendo que utilizou-se da plataforma online oferecida pelo *Google*, denominada “*Google Forms*”, possibilitando fazer a pesquisa de modo remoto e posterior tabulação de dados. A pesquisa foi aplicada no período de 20 de maio a 10 de junho de 2019. O questionário foi enviado para 280 discentes ao todo, sendo que 62 o responderam de fato, gerando assim um percentual de 22,14% do público total evadido.

2.3 Perfil dos discentes entrevistados

Referente ao perfil geral dos discentes que evadiram no curso, 54,8% dos respondentes são do sexo feminino e 45,2% do sexo masculino. Quanto à faixa etária; 50% possui entre 21 e 30 anos; 25,8% de 31 a 40 anos; 16,1% de 51 a 60 anos de idade e 8,1% menos de 20 anos. Do total de entrevistados; 59,7% são habitantes do município de São Borja/RS e 40,3% são de outras localidades do estado e país. Quando questionados sobre sua atual ocupação, 51,6% afirmou estar apenas trabalhando; 24,2% afirmou estar apenas estudando; 17,7% afirmou estar trabalhando e estudando e 6,5% a opção “outro”.

2.4 Sobre o período de abandono no curso

No que se refere ao ano de abandono do curso, 22,6% evadiu no ano de 2016, 19,4% evadiu no ano de 2017; 17,7% evadiu no ano de 2018; 12,9% evadiu no ano de 2013; 8,1% evadiu no ano de 2014; 4,8% evadiu no ano de 2011 e 3,2% evadiu no ano de 2012.

2.5 Motivações e conhecimentos básicos sobre o curso de Relações Públicas

Quando questionados se Relações Públicas era sua primeira opção de escolha de curso superior; 50% afirmou que sim e 50% afirmou que não. Já quando questionados se no momento da decisão, teve dúvidas se escolheria ou não o curso, 53,2% afirmou que sim e 46,8% que não. Referente às motivações dos discentes ao ingressar no curso, foi questionado o porquê escolheram o curso de Relações Públicas, sendo que 37,1% respondeu gostar da área em que o curso se insere, 32,3% respondeu que escolheu por se tratar de um curso noturno; 16,1% afirmou que visava as oportunidades no mundo do trabalho, para a carreira; 9,7% afirmou ter tido influência dos pais, professores ou amigos, 3,2% ingressou por ser oferecido em uma Instituição Pública e gratuita, já 1,6% demarcou a opção “Outro motivo”.

2.6 Sobre o abandono e insatisfação com o curso

Quando perguntados sobre qual o principal fator que ocasionou o abandono do curso; 29% respondeu a opção “Outros” (opção esta que redirecionava para uma seção onde o discente tinha a opção de responder discursivamente a razão pelo abandono e, agrupamos as razões descritas em ordem decrescente, sendo elas: falta de tempo, incompatibilidade com a área, nenhuma razão específica, troca de curso, relacionamento com colegas e incompatibilidade com a cidade de São Borja); 27,4% afirmou ter abandonado por dificuldades financeiras; 14,5% evadiu por problemas familiares; 14,5% disse ter incompatibilidade com o curso; 12,9% afirmou ter evadido por distância geográfica e 1,6% alegou ter saído por motivos relacionados à maternidade ou paternidade.

No que tange o questionamento do fator específico que contribuiu decisivamente para o abandono do curso, 24,2% afirmou ter sido a incompatibilidade entre os horários de estudos com outras atividades; 16,1% afirmou ter tido dificuldade de adaptação à cidade de São Borja; 14,5% atestou ter baixo nível de motivação e compromisso com o curso; 11,3% afirmou ter insatisfação com as perspectivas do mercado de trabalho; 8,1% afirmou ter abandonado pela ausência de apoio financeiro vindo da Universidade; 8,1% marcou a opção “outro motivo” (opção esta que redirecionava para uma seção descritiva, onde após agrupamento, podemos citar por ordem decrescente as seguintes respostas: “nada específico”; relacionamento com colegas; incompatibilidade com a área e “trabalho”).

Quando questionados sobre qual aspecto mais lhe gerava insatisfação com o curso, 30,6% afirmou ter tido dificuldades de adaptação ao ritmo das atividades acadêmicas; 22,6% alegou não estar contente com o próprio rendimento acadêmico; 12,6% demarcou a opção

“Outros” (dentre este percentual, após agrupamento das respostas descritivas, temos por ordem decrescente as seguintes alegações: a não insatisfação com o curso; aspectos financeiros; incompatibilidade com a cidade de São Borja/RS, incompatibilidade com colegas; demandas pessoais e falta de inserção no mercado de trabalho); 8,1% afirmou ter dificuldades no relacionamento com colegas e docentes; 8,1% apontou falta de suporte pedagógico e acadêmico; 3,2% salientou ter infraestrutura de ensino deficiente e 1,6% afirmou ter insatisfação com a estrutura do curso.

2.7 Sugestões para melhorias do curso e da infraestrutura da universidade

Quando perguntados sobre sugestões para possíveis melhorias do curso para diminuir a evasão e possivelmente o atrair novamente para o curso, 32,3% respondeu “não sei”; 17,7% sugeriu a melhoria de aspectos pedagógicos; 14,5% demarcou a opção “assistência estudantil”; 9,7% afirmou que não voltaria por não conseguir conciliar com seu emprego; 6,5% afirmou não cogitar voltar por falta de tempo; 6,5% atestou não cogitar voltar por ter dificuldades de adaptação com o município onde o curso está inserido; 6,5% sugeriu inserir melhor os discentes no mercado de trabalho local; 4,8% sinalizou o aprimoramento no relacionamento com os discentes e 1,6% sugeriu tornar o curso EAD (educação a distância).

No que diz respeito à infraestrutura e funcionamento da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja, quando perguntados qual item eram passíveis de melhorias em sua estrutura, 37,1% dos discentes apontou o Núcleo de Desenvolvimento Estudantil; 32,3% demarcou a opção “outro” (dentre estas respostas, a partir do agrupamento, temos em ordem decrescente: nada que precise ser melhorado na infraestrutura da Universidade; casa do estudante e acompanhamento psicológico); 11,3% apontou o Restaurante Universitário; 8,1% apontou melhorias na infraestrutura das salas de aula 6,5% apontou melhorias nos laboratórios e 1,6% apontou a Secretaria Acadêmica.

O Consultor e educador Celso Vasconcellos (2019, p. 07) ressalta algumas ações que são possíveis de serem feitas e que podem impactar para a diminuição da evasão: colocar os melhores professores nos semestres iniciais; investir no projeto de acolhimento dos novos alunos, trabalhando, entre outras coisas, o sentido de universidade, do estudo, do curso; programa de resgate de aprendizagens básicas (recuperação de conceitos alfabetizadores e estruturantes de várias áreas do conhecimento; desenvolver e avaliação formativa, deixando a somativa – mais para o final do curso.

2.8 Aspectos referentes ao corpo docente do curso

Para mensurar a avaliação dos discentes evadidos em relação ao corpo docente do curso, foi elaborado um tipo diferente de questionário onde os entrevistados davam a nota (de zero a dez) que consideravam prudente para cada item demarcado, sendo eles e suas respectivas notas médias: “habilidade em despertar seu interesse pela matéria” (nota média: 7,77); “respeito às opiniões, mesmo quando contrárias às deles” (nota média: 7,30); “avaliações compatíveis com os assuntos estudados” (nota média: 7,16); “cumprimento de horário de aula” (nota média: 7,85) e “critérios de avaliação” (nota média: 7,74).

Em outra questão - foi solicitado comentário complementar sobre os docentes, e então foi feito o agrupamento das respostas com os seguintes resultados: 47,6% se tratavam de elogios; 31% afirmaram não haver nada para complementar e 21,4% teceram críticas gerais.

Com base nesse relatório, é possível afirmar que o problema da evasão deve ser analisado em três situações diferentes e interdependentes: contexto interno da instituição, contexto externo a ela e características individuais dos estudantes. Os estudantes estão inseridos em tais conjunturas; logo, estas não podem ser tratadas de maneira desvinculada, pois a falta de apoio em qualquer uma das categorias elencadas interferirá nas demais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar que há iniciativas em termos institucionais na UNIPAMPA que tem como propósito fazer com que o aluno tenha condições de se manter na instituição e cidade durante a realização do seu curso superior. Trata-se da política de Assistência Estudantil que é regulamentada pela Resolução nº 84², de 30 de outubro de 2014, em consonância com o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010³, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), e na Portaria⁴ Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007, do MEC/SESU, que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). De acordo com a Resolução nº 84, Art. 1º, “a Assistência Estudantil, por meio de suas ações, visa criar condições para garantir o acesso e a permanência dos estudantes na Instituição, de

² Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2010/06/res-84-2014-politica-de-assistencia-estudantilib.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2029.

³ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 14 set. 2019.

⁴ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf>. Acesso em: 14 set. 2019.

forma a atender a comunidade universitária multicampi na perspectiva da inclusão social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.”

Há vários tipos de projetos e programas de apoios⁵ para a comunidade acadêmica, como: Apoio ao Ingressante, Programa de Alimentação Subsidiada, Programa de Moradia Estudantil, Programa de Apoio ao Transporte, Programa de Auxílio Creche, Projeto de Apoio Social e Pedagógico, Programa de Apoio a Estudantes em Eventos, Programa de Desenvolvimento Acadêmico, Programa de Ações Afirmativas, Monitoria Indígena e Quilombola/Plano de Apoio à Permanência Indígena e Quilombola.

Os dados apontados na pesquisa sobre a evasão discente no curso de Relações Públicas da Unipampa mostram um índice alto e preocupante, porém quando pesquisados, a causa maior da evasão são fatores que extrapolam diretamente a responsabilidade do curso: falta de tempo, incompatibilidade com a área, nenhuma razão específica, troca de curso, relacionamento com colegas e incompatibilidade com a cidade de São Borja - são elencadas como as mais citadas pelos alunos evadidos para justificar a principal causa.

O público é em sua maioria jovem e na maioria de fora da cidade. Metade dos entrevistados alega que o curso não foi a primeira opção – o que já deixa claro que não era uma escolha definida previamente, o que tende também a ser um influenciador para a evasão.

Ressalta-se que há poucos estudos sobre a evasão em termos quantitativos no ensino superior no Brasil. Silva Filho (2007) revela que, no período compreendido entre 2000 a 2005, no conjunto formado por todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, a evasão média foi de 22%. Já dados mais recentes, mostram que este índice aumentou. Segundo o último Censo do Ensino Superior publicado no final de 2017 - pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontou que 26,4% dos alunos evadiram do sistema por desistência, abandono ou trancamento de matrícula. Além de permanecer praticamente inalterada ao longo dos anos, mostrou-se bem inferior à taxa dos estudantes que cursam ensino a distância, que atingiu a marca de 45,9% de evasão.

Salienta-se que a cidade de São Borja fica a mais de 600 Kilômetros distante da capital Porto Alegre. Além disto – é uma cidade pequena, com pouca oferta de atividades econômicas e culturais que possam atender às expectativas dos graduandos. Este aspecto é um dos que também influencia na evasão discente.

⁵ Informações disponíveis em: <<http://sites.unipampa.edu.br/praec/o-que-e/>>. Acesso em: 14 set. 2019.

Faz sentido, neste momento, refletir sobre as particularidades que contextualizam e, ao mesmo tempo, produzem os diferenciais do curso de Relações Públicas da Unipampa: (1) o curso é recente, com apenas sete turmas formadas; (2) o curso é gratuito e, logo, acaba sendo a única opção para muitos cidadãos que pretendem ingressar em uma universidade pública, ainda que a graduação em Relações Públicas não seja a sua primeira escolha; (3) o curso é noturno, portanto, torna-se opção para muitos cidadãos que desejam estudar, mas trabalham durante o dia; (4) o curso está localizado em uma região fronteiriça, onde o mercado de Comunicação e de Relações Públicas, de modo específico, ainda não está desenvolvido; (5) as informações sobre o que é e o que faz o profissional de Relações Públicas carecem de mais difusão na sociedade.

Ademais, ainda existe uma questão mais ampla e que envolve todos os cursos de Relações Públicas atualmente: a discussão sobre os conteúdos essenciais, no Ensino Superior, para o bom desempenho da atividade profissional. “Embora seja uma atividade de gestão da comunicação, as Relações Públicas no Brasil enfrentam dificuldades para serem reconhecidas como fundamentais, seja no mercado de trabalho, como junto a sociedade em geral” (FERRARI; GROHS, 2015, p.130). Essas são algumas das situações que mostram o panorama atual das dificuldades do Ensino Superior e que levam também a um número expressivo de evasões.

Com base no exposto, o desafio está em pensar nas possibilidades para diminuir a evasão. Madeira e Silva (2015) trazem algumas sugestões, sendo o eixo central a aproximação do professor com o aluno. Eles apresentam a proposta de criação de um espaço oficial para entrevistas individuais, no qual os alunos possam pedir conselhos, tirar dúvidas, e assim por diante, através de horários de atendimento realmente efetivos.

Outra sugestão é reorganizar a estrutura curricular, integrando os primeiros semestres do curso com temas inerentes à profissão e aplicando uma metodologia que propicie a articulação com a prática. Nesse sentido, a aproximação com empresas e o mundo do trabalho pode vir a gerar motivação nos alunos e mostrar expectativas e a realidade da prática profissional, um elemento fundamental para que o estudante saiba posicionar-se na profissão após o término do curso.

Com relação à vivência acadêmica, a evasão também pode ser atenuada por meio de programas de nivelamento (este curso está sendo ofertado pela primeira vez no curso de RP da Unipampa, desde o início de 2019), uma estratégia que tende a amenizar deficiências de

escolarização advindas dos níveis Fundamental e Médio, de modo a acelerar a adaptação dos graduandos na estrutura e rotina universitária.

Outra solução é aprimorar o projeto de apoio pedagógico, com a participação dos docentes do curso, com o objetivo de desenvolver plantões de atendimento, criando-se assim espaço para ouvir os alunos, orientá-los e sanar ou minimizar suas dúvidas.

Nesse sentido, também pode-se pensar em estruturar ambientes de monitoria, por meio dos quais os alunos mais experientes auxiliem os novatos, mediante incentivo financeiro ou não. Ainda, é possível programar cursos de extensão para demandas específicas, elaborados a partir de diagnóstico obtido por meio de pesquisa feita com os alunos, para que as principais necessidades e/ou deficiências da formação sejam sanadas. E, ademais, é também fundamental oferecer algum tipo de acompanhamento aos discentes.

Como destacado neste estudo, é perceptível o maior acesso ao Ensino Superior no Brasil, mas não há garantia de permanência. As medidas apontadas aqui, em vista da breve reflexão apresentada, podem não sanar o problema, mas prevenir o agravamento do quadro. O apontamento de tais estratégias corrobora com o propósito inicial deste estudo, que é o de evidenciar o tema de evasão no Ensino Superior e também a partir dos dados da pesquisa realizada - apontar algumas alternativas e ampliar o conhecimento sobre a questão.

Nesse ínterim, observa-se que o desenvolvimento de mais pesquisas é importante para dar continuidade aos estudos da temática, de modo que os cursos e as instituições universitárias consigam ter base reflexiva para criar práticas de retenção de alunos, contribuindo para o desenvolvimento e manutenção do Ensino Superior público. A partir desse entendimento, o próximo passo deste estudo na instituição será dialogar com os docentes do curso, que é outra parte integrante desta temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. 1996. Disponível em: <<https://goo.gl/JDBj3C>>. Acesso em: 03 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Relações Públicas. Resolução nº 02, de 27 de setembro de 2013. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 01 out. 2013. p. 28-29. Disponível em: <<http://goo.gl/HI02iM>>. Acesso em: 02 out. 2019.



FERRARI, M. A. A prática das relações públicas no cenário brasileiro e latino-americano. In: GRUNIG, J. E.; FERRARI, M. A.; FRANÇA, F. **Relações públicas: teoria, contexto e relacionamentos**. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2011. p. 197-246.

FERRARI, M. A.; GROHS, A. C. C. P. Perfil e trajetória dos egressos de relações públicas da ECA/USP: subsídios para excelência acadêmica e competitividade no mercado de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO CIENTÍFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E RELAÇÕES PÚBLICAS, 9., 2015, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. p. 127-148.

FILHO, R. L. L. et al. Evasão no ensino superior. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse da Estatística do ensino superior 2017**. Brasília. Inep, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

MADEIRA, M.C.; SILVA, R. M. A. **Ensinar na universidade: didática para professores iniciantes**. Petrópolis: Vozes, 2015.

MARINI, T. **A função do ensino e a formação do professor universitário**. São Paulo: Paulus, 2013.

MOURA, C. P. **O curso de comunicação social no Brasil: do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

PACHECO, E.; RISTOFF, D.I. **Educação superior: democratizando o acesso**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2004. (Série Documental, Textos para Discussão n. 12).

RISTOFF, D. I. **Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior**. Florianópolis: Insular, 1999.

RISTOFF, D.I. **Construindo outra educação: tendências e desafios da educação brasileira**. Florianópolis: Insular, 2011.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Coordenadoria de Apoio Pedagógico. **A evasão na Unipampa: diagnosticando processos, acompanhando trajetórias e itinerários de formação**. Responsáveis: Adriano Rodrigues José e Giovani Souza Andreoli. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/jVy7Ef>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Conselho Universitário. **Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011**. Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Disponível em: <goo.gl/Y3CE5K>. Acesso em: 04 out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Curso de Relações Públicas. **Pesquisa de evasão do Curso de Relações Públicas – Ênfase em Produção Cultural**. Relatório impresso, disponível na Coordenação do Curso. São Borja, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto político-pedagógico do Curso de Relações Públicas da Unipampa**. São Borja, 2015. Disponível em: <<http://cursos.unipampa>>.





edu.br/cursos/relacoespublicas/pdi-ppc/>. Acesso em: 22 out. 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Mobilização para o conhecimento**. Material didático da 3ª edição do curso de formação pedagógica docente na UNIPMPA: São Borja, 2019.

Original recebido em: 28 de março de 2018.

Aceito para publicação em: 29 de setembro de 2019.

Valmor Rhoden

Pós-Doutor em Educação pela UFSM. Doutor em Comunicação, Professor Adjunto e atual coordenador do Curso de Relações Públicas - da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja-RS.

Fernanda Sagrilo Andres

Doutora em Comunicação pela UFSM. Professora Adjunta do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja-RS.

Juliana Lima Moreira Rhoden

Doutora em Educação. Psicóloga. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja-RS.



Esta obra está licenciado com uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional

